

# RELATÓRIO ARGUMENTATIVO

## PLENÁRIA DE DISCUSSÃO DO TERMO DE COMPROMISSO E DO PLANO DE AÇÃO 2013 REJUPE NACIONAL

Na discussão realizada no dia 10 de março de 2013 foi proposto aos membros da Rejupe uma análise de um termo de compromisso e de um plano de ação para o ano de 2013, no presente documento destacamos os principais pontos levantados, a fim de enfatizar algumas questões e propor intervenções para problemas que foram apontados.

Um dos primeiros pontos a serem abordados foi a questão da infraestrutura e logística a serem oferecidas aos membros da Rejupe para a articulação das ações. Entre os itens necessários estão telefone, internet e se possível alguma ajuda com a locomoção, já que estamos investindo nosso tempo e trabalho pela causa e não podemos arcar com despesas extras. Boa parte dos adolescentes e jovens integrantes da rede não possui renda própria.

Um local específico para as reuniões a fim de que os membros da rejupe tenham alguma referência de espaço físico, o que para nós adolescentes e jovens acrescenta um toque de realidade a tudo, as coisas parecem mais palpáveis, mais possíveis.

Além do apoio na instituição parceira, é preciso que haja um fluxo de comunicação mais eficiente entre membros da Rejupe e Unicef, o ideal seria a existência de um profissional de referência no UNICEF nacional e em cada regional, a fim de facilitar a troca de informações e dinamizar as atividades. E manter todos os atores integrados a todas as etapas do processo de consolidação e expansão da rede.

É preciso manter e fortalecer o diálogo entre o profissional de referência no Unicef, no parceiro técnico IIDAC, os adolescentes e jovens e a instituição parceira. Afinal os princípios da construção conjunta (da rede que é de todos e de cada um) e da co-gestão precisam estar sempre presentes no cotidiano de atividades da Rejupe.

Não pode-se perder de vista o objetivo maior da rede que é atuar na mobilização para isso é preciso que a instituição atue na mobilização de outras parcerias e que os adolescentes e jovens também atuem na sensibilização e mobilização de pares. Todo esse processo seria muito mais eficaz se contasse com a observação e auxílio dos parceiros nacionais (UNICEF, IIDAC).

A fim de tornar a comunicação interna e externa da rede mais coesa, foi proposta a criação de um núcleo nacional de comunicação com um representante de cada estado, que não necessariamente é o representante geral. Esse representante estadual seria o responsável pela atualização da página do facebook e de outras redes sociais e pela produção de matérias para o site da Rejupe.

Faz-se necessária a existência de materiais de capacitação que preparem os membros da rede para a co-gestão, gestão de tempo e tarefas e capacidade de articulação a fim de otimizar as atividades e potencializar os resultados.

Para legitimar a representatividade dos adolescentes enquanto rede é vital que estes sejam reconhecidos formalmente como tais, seja através da instituição parceira ou, preferencialmente, pelo UNICEF. Essa legitimação se daria através do fornecimento de credenciais.

É preciso fazer um mapeamento dos membros atuantes da rejupe, para assim reconhecer a situação de cada estado e proporcionar, se possível, orientações específicas para a mobilização de novos membros no estado.

O UNICEF, por si só, já é um nome de peso e que atrai visibilidade, é preciso que sejam dadas informações acerca do uso desse nome em nosso favor e sem causar prejuízos institucionais ao fundo. Para atrairmos visibilidade e mídia para a rede precisaremos de ações de grande porte e de um contato com profissionais de mídias de grande circulação. Tal articulação é um desafio para muitas cidades e um dos pontos mais enfatizados no plano de ações. Fica para o UNICEF, para o IIDAC e para os adolescentes e jovens o desafio de encontrar uma estratégia viável e benéfica para a rede.

Eventos de grande magnitude demandam grandes investimentos de capital humano e financeiro. É preciso que haja um trabalho de articulação e orientação para a captação de recursos e, talvez, o fornecimento ou criação de uma maneira menos burocrática para a sua obtenção.

As atividades a serem realizadas devem sempre ter em seu cerne a horizontalidade e a autonomia das redes estaduais em promover algo que se encaixe com a realidade vivenciada. Contudo, sem que a integração desses eventos seja prejudicada.

Seria benéfico e eficaz para a consolidação da rejupe como uma rede de referência no ramo do esporte como um direito a veiculação gráfica de materiais produzidos por seus membros. Minirevistas que adaptassem para a linguagem jovem assuntos mais “complexos” e cartilhas de cunho formativo são exemplos de ações que poderiam ser realizadas.

A descrição mais detalhada de tópicos discutidos em conjunto serve para compilar a visão dos participantes quanto às deliberações do encontro. Assim como formalizar o nosso desejo de que as discussões, o investimento e a confiança mútua que possibilitaram esse evento resultem em um Brasil em que o esporte seja visto como um fim e não como um meio, como o DIREITO que é. O nosso desejo é que no Brasil o esporte seja seguro e inclusivo pra todos e todas, portanto, confirmamos o compromisso de abril de 2011 e a ele adicionamos nosso comprometimento e vontade de fazer acontecer. Afinal a distância entre o sonho e a realidade é a ação, então, VAMOS AGIR.

Recife – Pernambuco, 10 de Março de 2013  
Adolescentes e Jovens membros da REJUPE presentes no Encontro.